INSTITUTO DO CEARÁ CELEBRA 90 ANOS

Está sendo festivamente comemorado, hoje, o 90o. aniversário do Instituto do Ceará. Por iniciativa de sua atual diretoria, será celebrada missa em ação de graças, às 20 h, na sede da entidade, oficiada pelo Cônego Misael Gomes, o decano dos sócios-efetivos do Instituto, já com 93 anos de idade.

A seguir, com início previsto para as 20h30min, haverá uma sessão solene, comemorativa da data, que contará com a presença de todos os sócios do Instituto, suas famílias, autoridades e outras pessoas grandes. Falará, na ocasião, o consócio Geraldo Nobre.

No decorrer da solenidade, será feita a entrega da Medalha Barão de Studart ao Dr. Carlos Studart, Presidente do Instituto, que, não podendo comparecer pessoalmente, se fará representar, no ato, pelo General Raimundo Teles Pinheiro, sócio do Instituto.

COMO NASCEU O INSTITUTO

Nascido do idealismo de uma elite pensante, o Instituto do Ceará há encontrado, desde os seus primórdios, ambiente dos mais favoráveis para desenvolver o seu trabalho, contando, até hoje, com o apoio de governantes do Ceará, o aplauso e o estímulo da imprensa e a colaboração de outras instituições congêneres e da classe intelectual em geral.

Naquele recuado 4 de março de 1887, Fortaleza ainda não passava de uma pequena cidade de menos de 30 mil habitantes, mas que, culturalmente, já havia tomado certos ares de cidade grande, realizando as suas tertúlias literárias e culturais no Gabinete Cearense de Leitura, que foi, segundo Raimundo Girão, o centro inspirador desta e de outras iniciativas no campo das Letras, da Filosofia e das Ciências puras e aplicadas.

FUNDADORES

Para criar-se o Instituto do Ceará, congregaram-se 12 estudiosos da História e da Geografia: dois médicos — Guilherme Studart e José Sombra; dois professores — Joaquim Catunda e Antônio Augusto de Vasconcelos; três advogados — Paulino Nogueira, Virgílio de Morais e Virgílio Brígido; um padre — João Augusto da Frota; e quatro funcionários públicos — Antônio Bezerra, Juvenal Galeno, Júlio César da Fonseca e João Batista Perdigão de Oliveira. Os mais idosos — maiores de 50 anos — eram Joaquim Catunda e Juvenal Galeno (já tinham livros publicados). Antônio Bezerra, Paulino Nogueira e Virgílio de Morais tinham mais de 40 anos. Os demais estavam na casa dos 30. Studart era o mais moço — 31 anos. Foi seu primeiro presidente Paulino Nogueira.

GRANDES NOMES

Segundo o consenso da posteridade, dos 12 fundadores do Instituto os que mais se destacaram foram Studart, Paulino Nogueira, Antônio Bezerra e Perdigão; verdadeiros garimpeiros das pesquisas de campo, conforme conceitua Raimundo Girão.

Todavia, o que mais realizou, muito mais, foi Guilherme Studart. O seu trabalho dentro e à frente do Instituto já foi ressaltado alhures pelo historiador Raimundo Girão, que descreve com riqueza de detalhes as buscas absorventes a que ele se entregou durante quase meio século, e os livros preciosos delas resultantes a que deu à publicidade, no campo da historiografia cearense, "vazados na mais estreme legitimidade". Tendo sido o que mais viveu, Studart "desvelou-se pelo Instituto desde 1887 e por decênios o carregou às costas, até não mais poder resistir ao chamado definitivo, em 1938".

POMPEU SOBRINHO

Embora não tenha sido um dos sócios fundadores, vale também mencionar-se aqui o nome de Thomaz Pompeu Sobrinho, que substituiu o Barão de Studart na direção daquela agremiação cultural. Foi ele o revitalizador do Instituto e aquele que lhe deu uma dimensão maior, projetando-o, com o merecido destaque, reconhecido por todos, não só no Brasil, como também no exterior.

Pompeu Sobrinho foi, sem favor, a maior cultura do Ceará em todos os tempos. Pesquisador emérito, professor sempre acercado de discípulos atentos, é vasta e variada a obra científica por ele legado ao Brasil e ao mundo através do Instituto do Ceará. Não somos nós que vamos falar aqui da obra científica deixada por Pompeu Sobrinho às novas gerações; porque não desejamos desfigurá-la com palavras pálidas do contexto de um simples registro jornalístico. Foi obra séria, extensa e profunda.

AO TODO, 96 SÓCIOS

De início, quando ainda o regia o seu primeiro Regulamento, o Instituto do Ceará compunha-se de apenas 12 sócios-efetivos e de número indeterminado de sócios-correspondentes. Posteriormente, com a promulgação de outros estatutos, o número de membros efetivos foi elevado para 40.

No decorrer dos seus 90 anos de ininterrupta atividade, o I.C. contou em seus quadros com o trabalho de 96 vultos destacados da Historiografia, da Geografia e da Antropologia cearenses. Ao ensejo da efeméride que hoje assinalamos, vamos relacionar aqui os nomes dessas 96 personalidades que foram admitidas como sócios-efetivos.

Os que já faleceram: — Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Guilherme Studart (Barão de Studart), Joaquim de Oliveira Catunda, padre João Augusto da Frota, João Batista Perdigão de Oliveira, Antônio Augusto de Vasconcelos, Antônio Bezerra de Meneses, Júlio César da Fonseca Filho, Juvenal Galeno da Costa e Silva, José Sombra, Virgílio Brígido, Virgílio Augusto de Morais, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Manoel Soriano d'Albuquerque, Rodolfo Marcos Teófilo, Mons. Bruno da Silva Figueredo, Antônio Teodorico da Costa, Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes, Álvaro Gurgel de Alencar, José Lino da Justa, Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, Carlos Studart Filho, Thomaz Pompeu Sobrinho, Eusébio Nery Alves de Sousa, Álvaro Bomilcar da Cunha, José da Cunha Sombra, Júlia Carneiro Leão de Vasconcelos, Valdemar Cronwell do Rego Falcão, José Pedro Soares Bulcão, Antônio Martinz de Aguiar e Silva, Leonardo Ferreira da Mota, Guilherme de Sousa Brito, José Carvalho, Carlos Livino de Carvalho, Manuel Antônio de Andrade Furtado, Alba Valdez, José Valdo Ribeiro Ramos, Hugo Victor de Guimarães e Silva, Abner Carneiro Leão de Vasconcelos, João Franklin de Alencar Nogueira, Dolor Uchoa Barreira, Joaquim Alves de Oliveira, Demócrito Rocha, Francisco Dias da Rocha, Dom Antônio de Almeida Lustosa, Manuel do Nascimento Fernandes Tá-

vora, Raimundo Renato de Almeida Braga, Carlos Feijó da Costa Ribeiro, José Bonifácio de Sousa, Boanerges Facó, Ismael de Andrade Pordeus, Valderi Magalhães Uchoa, Antônio Filgueiras Lima, José Sobreira de Amorim, José Aurélio Saraiva Câmara, José Osvaldo de Araújo e Antônio Gomes de Freitas.

SÓCIOS ATUAIS

Atualmente, fazem parte do Insituto do Ceará os seguintes membros, em número de 40, dois dos quais, os escritores J. C Alencar Araripe e Itamar Espíndola, já eleitos, ainda não tomaram posse: — Dr. Carlos Studart Filho (seu presidente e mais antigo membro), Djacir de Lima Menezes, Clodoaldo Pinto, Padre Dr. Misael Gomes da Silva, Raimundo Girão, Plácido Aderaldo Castelo, Antônio Martins Filho, Luiz Cavalcanti Sucupira, Josa Magalhães, Francisco Martins, Florival Alves Seraine, Mozart Soriano Aderaldo, Francisco Alves de Andrade e Castro, José Guimarães Duque, Manuel Albano Amora, Hugo Catunda Fontenele, Luiz Teixeira Barros, José Denizard Macedo de Alcântara, Paulo Bonavides, João Batista Saraiva Leão,Joaquim Braga Montenegro, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, João Hipólito Campos de Oliveira, José Parsifal Barroso, Zélia Viana Camurça, Oswaldo de Oliveira Riedel, Geraldo da Silva Nobre, General Raimundo Teles Pinheiro, Senador Virgílio Moraes Távora, Guarino Alves de Oliveira, Raimundo Aristides Ribeiro, Pedro Alberto de Oliveira Silva, Venícius Antonius Barros Leal, Melquiades Pinto Paiva, Fernando Câmara, Arruda Furtado, Hélio Melo Teixeira Freitas, J. C. Alencar Araripe e Itamar Espíndola.

PRESIDENTES DO INSTITUTO

Desde a sua fundação em 1887 até a presente data o Instituto do Ceará teve apenas cinco presidentes: 1o. — Dr. Paulino Nogueira Borges da Fonseca (1887 a 1908); 2o. — Dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil (1908 a 1929); 3o. — Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart) — de 1929 a 1938); 4o. — Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho (1938 a 1967); 5o. — Dr. Carlos Studart Filho (1968 até esta data).

Quando do falecimento do Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, até a eleição do atual presidente, ficou no desempenho do cargo durante alguns meses o Vice-Presidente Renato de Almeida Braga (já falecido).

FINALIDADES E REALIZAÇÕES

Desde o início de suas atividades, conforme assinala o seu primeiro Regulamento, o Instituto do Ceará tem por finalidade específica o estudo da História, da Geografia, da Antropologia e das ciências correlatas, especialmente do Ceará.

E é sabido que tais objetivos têm sido alcançados. Para tanto, o Instituto realiza sessões ordinárias, especiais e solenes, quando são apresentados, para discussão e análise, os resultados de pesquisas e estudos apresentados por qualquer de seus sócios. Esses trabalhos, quase sempre, são levados às páginas da Revista do Instituto, publicação antes semestral, agora anual, mas bem volumosa e de boa apresentação gráfica.

Planos editoriais de obras esparsas e de outras que focalizem temas específicos são levados a efeito periodicamente, como aconteceu com a grande História do Ceará, por assim dizer completa e definitiva, com vários volumes já publicados, outros em elaboração e alguns, ainda, que nem sequer foram iniciados, pois se trata de uma obra de ampla envergadura, a cargo de mais de uma geração de pesquisadores.

O I. C. mantém, intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras, mediante permuta de publicações.

Nas dependências de sua ampla sede social funcionam um Museu Histórico e Antropológico de caráter regional, uma Secção Iconográfica (coleções e representações de imagens), uma Biblioteca, uma Mapoteca, um Arquivo e outras seções.

Foi iniciativa do Instituto do Ceará a trasladação para Fortaleza dos restos mortais do escritor cearense Gustavo Barroso, do Rio de Janeiro para a praça que tem o nome do grande historiador, na capital cearense (1965).

MEDALHA DA ABOLIÇÃO

Por esse trabalho realmente meritório de quase um século de duração, o Instituto do Ceará se faz credor do reconhecimento e da gratidão do povo cearense.

Numa demonstração dessa dívida de admiração foi que o Governo do Estado, no período Cesar Cals, conferiu, em 1975, à Casa do Barão de Studart, a Medalha da Abolição, a maior comenda concedida pelo Governo do Ceará a personalidades e instituições que, por suas grandes realizações, se façam dela merecedoras.

Coincidência interessante, digna de registro, é que o atual e mais novo sócio do Insituto do Ceará, jornalista Alencar Araripe, na qualidade de membro da Comissão da Medalha da Abolição, foi o relator da concessão dada ao Instituto. Disse ele no seu parecer:

"O Exmo. Sr. Governador, em expediente ao Sr. Presidente da Comissão da Medalha da Abolição, propõe que se conceda a comenda máxima do Estado ao Instituto do Ceará. É uma das iniciativas que coroam o Ano da Cultura.

O gesto do Chefe do Executivo é desses que dispensariam justificativa, pelo conceito e projeção do Instituto do Ceará ao plano nacional e internacional. Nem por isso se deixe de ressaltar suas benemerências, muito menos se falte com uma palavra de aplauso a homenagem tão merecida.

O Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), foi fundado a 4 de março de 1887. Com 88 anos, é um dos mais antigos do Brasil.

Não conheceu, na longa jornada, o dissabor da interrupção de suas atividades. E a Revista que publica, um documentário de insubestimável valor, e que surgiu também em 1887, jamais teve a sua circulação sacrificada em um ano sequer.

Prestigiada pelo Governo e pelas expressões mais altas da comunidade e assistida pelo desvelo dos que integram os seus quadros, tem o Instituto do Ceará representado um papel destacadíssimo no concerto das finalidades a que se propôs.

História do Ceará é um dos seus empreendimentos marcantes e já conta com várias e importantes obras editadas, como as que versam sobre o fenômeno das secas, literatura, economia, educação, pré-história e proto-história. Uma outra coleção foi iniciada e se denomina História e Cultura. Mantém o Instituto intercâmbio permanente com universidades e orga-

nizações culturais nacionais e estrangeiras, o que lhe garante uma troca valiosa de informações e experiências.

A sua biblioteca é um vasto e rico repositório de livros e documentos históricos, constantemente acrescidas de novas e preciosas doações. Instalado em imponente edifício, situado no coração da Capital, e que condiz com a majestade da sua missão, o Instituto encerra também um acervo inestimável de quadros e objetos de arte. Às suas salas, por isso mesmo, acorrem com freqüência estudantes de Fortaleza e pesquisadores do Estado como de outros pontos do País e do exterior, notadamente dos Estados Unidos, Alemanha e Áustria.

Desde o seu primeiro e grande presidente Paulino Nogueira até hoje, cumpre o Instituto do Ceará encargos de relevância no estímulo de estudos históricos e no resguardo do nosso patrimônio cultural. Daí a fama que granjeou e o elogio caloroso que há recebido, entre os quais o de José Honório Rodrigues, um dos maiores historiadores da atualidade, e que fez a sua consagradora apologia na introdução do Índice Cronológico da Revista.

A concessão da Medalha da Abolição ao Instituto traduz o reconhecimento dos cearenses ao trabalho do ilustre sodalício, a caminho do seu glorioso centenário".

(O Povo, 4 de março de 1977).